# SÉRIE DE MENSAGENS

SETEMBRO DE 2025

# IGREJA LOCAL IMPACTO GLOBAL

CAMPANHA DE MISSÕES 2025

IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

JUNTA DE MISSÕES

# SUMÁRIO

**Sermão 1**
Uma igreja que valoriza a Palavra ..... 3

**Sermão 2**
Uma igreja que se compromete com a missão ..... 10

**Sermão 3**
Uma igreja que se dedica ao envio ..... 15

**Sermão 4**
Uma igreja que apoia a consolidação ..... 23

**Referências** ..... 30

SERMÃO 1

# UMA IGREJA QUE VALORIZA A PALAVRA

**Texto base: Atos 19: 8-10**

## INTRODUÇÃO

Estamos iniciando uma série de mensagem para o mês de setembro, o mês tradicionalmente conhecido na Igreja Adventista da Promessa como o "mês de missões". Neste primeiro sermão refletiremos sobre a plantação da igreja em Éfeso. "Uma igreja que valoriza a Palavra" é o título. Quais são as características de uma igreja que valoriza a Palavra? E que impactos esta igreja pode trazer para a sociedade? Esta reflexão tratará destas questões.

Para iniciar, reflita: Você já sonhou com uma igreja tão avivada a ponto de causar mudanças em todo o bairro ou em toda a cidade em que ela está? Pense em prostitutas e viciados rendendo-se a Cristo; imagine almas aprisionadas pelas garras de Satanás, reféns de falsas religiões, que, de repente, se encontram de joelhos, com as mãos estendidas ao céu, ao único Deus soberano.

E se, ao pegar o controle remoto e ligar sua TV, você visse, nos noticiários, que a igreja em que você congrega está abalando as estruturas do comércio e da religião local? Pois bem, algo semelhante a isso ocorreu com os cristãos de Éfeso, no primeiro século. Sem redes sociais, nem banners ou anúncios de jornal, a Palavra se difundiu poderosamente. À luz de Atos 19:1-20 somos desafiados, então, a ser uma igreja que valoriza a palavra. Analisemos dois ensinos importantes deste texto para que experimentemos, também, o que os primeiros cristãos de Éfeso viveram!

## 1. UMA IGREJA QUE VALORIZA A PALAVRA DEVE ENSINÁ-LA COM CONSTÂNCIA E FIDELIDADE!

Paulo plantou a igreja em Éfeso durante a sua terceira viagem missionária. Tratava-se de uma grande cidade com cerca de 250 mil habitantes, a maior cidade portuária da Ásia Menor. Nela ficava o Templo de Ártemis ou Diana, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. Quando chegou nesta importante cidade, como sempre fazia, dedicou-se a pregação do evangelho. Primeiro para doze homens que só conheciam o batismo de João (At 19:1-7) e depois na sinagoga, durante três meses (At 19:8).

Contudo, a maior parte do tempo que o apóstolo ficou em Éfeso, ele ensinou na escola de Tirano. Esta escola é mencionada em Atos 19:9. Tirano era fundador, dono e talvez professor nessa escola, por isso a escola levava seu nome. Não se tratava de uma "escola cristã". Ensinava-se nela várias disciplinas, tais como a arte de falar em público, matemática, filosofia, dentre outras. Paulo utilizava sua escola pela manhã e ao final do dia.

Segundo o texto de Atos 19:10, Paulo se utilizou deste espaço de ensino durante dois anos! Ali ensinou os discípulos sobre o evangelho. O texto diz que o apóstolo ensinava diariamente. Alguns manuscritos antigos nos dão conta de que as aulas de Paulo aconteciam entre as onze da manhã e às quatro da tarde. Eram cinco horas diárias de ministração e treinamento, em um período em que as pessoas almoçavam e descansavam. A igreja em Éfeso nascia junto com uma "escola de teologia" onde futuros líderes foram treinados!

Este intenso trabalho de Paulo deu resultado. O texto bíblico diz que todos os habitantes da Ásia, tanto judeus quanto gregos, ouviram a Palavra do Senhor (At 19:10). Diz, também, que a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia (19:20). Realmente, nesta igreja houve dedicação e persistência em ensinar a palavra e difundi-la pela região!

Depois que saiu de Éfeso, ao passar novamente por lá para uma despedida, Paulo disse aos presbíteros daquela igreja:

> **At 20:20-27 (20)** Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. **(21)** Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus. **(22)** "Agora, compelido pelo Espírito, estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali, **(23)** senão que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam. **(24)** Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus. **(25)** "Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face. **(26)** Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. **(27)** Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus.

Observe, pelo texto, que a Palavra de Deus era ensinada "publicamente" (provavelmente na Escola de Tirano) e de "casa em casa". Na igreja em Éfeso a Escritura era ensinada em todos os ambientes. Além disso, o texto diz que "toda a vontade de Deus" foi ensinada (v.27). Ou seja, o compromisso era com o ensino de toda a Escritura! Exposições bíblicas consistentes eram feitas! Por isso esta igreja foi eficaz no preparo de líderes e conseguiu plantar outras igrejas (é possível que aquelas igrejas mencionadas no Apocalipse são frutos desta pregação do evangelho de Paulo em Éfeso).

Em sua igreja local, há este genuíno compromisso com a Palavra de Deus? Ela é ensinada de maneira sistemática? Há ensino bíblico em todos os ambientes: em público e de casa em casa? As músicas são alicerçadas na Palavra? As classes de crianças, adolescentes, jovens e adultos, ministram

o puro evangelho de Jesus? Percebe-se nas pessoas paixão pelo conteúdo bíblico? Se queremos ser uma igreja que valoriza a palavra, de verdade, precisamos refletir sobre esta questão. Somente igrejas que amam, valorizam e ensinam a palavra com fidelidade agradarão a Deus na obra missionária.

## 2. UMA IGREJA QUE VALORIZA A PALAVRA DEVE AGUARDAR SEU IMPACTO EXTRAORDINÁRIO!

Uma igreja que valoriza a palavra e a prega com fidelidade, pode esperar os impactos extraordinários que a pregação da palavra produz! O que aconteceu em Éfeso é o mesmo que pode acontecer em nossas cidades se pregarmos o poderoso evangelho de Cristo. Por isso precisamos saber: quais são os efeitos do evangelho em uma cidade ou um bairro onde uma igreja que valoriza e prega a palavra? Vejamos alguns.

Em primeiro lugar, milagres extraordinários podem acontecer. Naquele lugar cheio de idolatria e ocultismo, Deus permitiu que os lenços e os aventais de Paulo fossem usados para curar enfermos e expulsar demônios, algo incomum. Veja o está escrito em Atos 19:11 e 12: *Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles.*

Obviamente, isso não é regra para nós. Não vemos Paulo fazendo isso em outros lugares, nem mesmo abençoando lenços para serem utilizados pelas pessoas. O que houve ali foi algo fora do comum, um agir poderoso e misterioso de Deus. Naquele contexto, a forma como os milagres aconteceram foi necessária. Foi algo excepcional, para que aquele povo supersticioso pudesse acreditar no evangelho, o que, de fato, ocorreu.

A lição que podemos aprender com este episódio é que uma igreja comprometida com a Palavra de Deus pode ser um instrumento poderoso nas

mãos de Deus para libertar vidas das garras de Satanás, podem levar cura, salvação, restauração e impactar uma cidade ou bairro. Quando o evangelho é proclamado milagres extraordinários acontecem como resposta (At 8:5-7). O próprio Senhor afirmou que isto aconteceria quando seus discípulos anunciassem seu evangelho: *"E estes sinais seguirão os crerem: em meu nome imporão as mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados" (Mc 16:17-18). "Os milagres não são o evangelho, mas abrem a porta para ele."*.

Em segundo lugar, conversões numerosas podem acontecer. A ação de Deus naquela cidade promoveu salvação. Foram inúmeras conversões. Os lenços não viraram amuletos da sorte, bem como o nome de Jesus não se tornou apenas uma fórmula mágica (At 19:13-17). Ao contrário, as pessoas verdadeiramente se converteram em grande número. Quando Deus opera, o evangelho é evidenciado. Isso nos ensina que os milagres não são um fim em si mesmos: são uma maneira de levar as pessoas a olharem para Cristo e se converterem. É assim que começa uma revolução. Esse é verdadeiro impacto!

Podemos ver isso em Atos 19:20, em que lemos: *Assim, a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.* À parte de todos os outros aspectos pelos quais poderíamos ver o impacto que Éfeso teve com a chegada da igreja, Deus desejou impactar aquela cidade e salvar vidas. Cristo estava no centro de tudo o que Paulo fazia naquele lugar, e o desejo maior de Deus era salvar os pecadores que lá estavam. A igreja de Éfeso é uma prova que mostra como uma igreja séria pode viver um crescimento sobrenatural de seus membros. Isso é possível!

Em terceiro lugar, transformações dramáticas podem acontecer. Foi isto o que aconteceu em Éfeso. Pessoas impactadas pelo evangelho confessavam seus pecados e adeptos de feitiçaria queimavam seus livros em praça pública (v.18). Sim, quando o evangelho impacta uma cidade, conversões dramáticas acontecem. Políticos corruptos devolvem o dinheiro que roubaram; garotas de programa deixam de vender seus corpos; homens e mulheres da alta sociedade abandonam um estilo de vida egoísta e supérfluo; ateus

se tornam cristãos; pessoas promíscuas começam a viver em santidade; viciados em crack conseguem vencer seu vício; empresários mudam suas vidas e deixam de ser escravos do dinheiro; homens e mulheres depressivos encontram a alegria para suas vidas; crenças supersticiosas caem por terra; espiritualistas jogam fora seus talismãs, amuletos, pirâmides, objetos esotéricos e livros de simpatias!

Em quarto lugar, Jesus passa a ser respeitado e exaltado pela sociedade. Vemos isto em Éfeso: *"E isto tornou-se conhecido de todos os que moravam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido"* (v.17). "A cidade sede do culto de Diana tornou-se agora um território dominado pela Palavra de Deus. A terra da idolatria agora estava iluminada pela verdade das Escrituras. A luz espantou as trevas, e a verdade desmascarou a mentira". Houve até um impacto econômico nesta cidade. Por causa do evangelho, o templo da deusa Diana se esvaziou e a venda de imagens de escultura diminuiu drasticamente (v.23-41). O poder do evangelho faz isto; a cidade impactada pelo evangelho acaba com o lucro da prostituição; da idolatria; da falsa religião; do tráfico de drogas; da corrupção. Estes são os efeitos do evangelho em uma cidade. Ele é realmente impactante!

## CONCLUSÃO

A história da plantação da igreja de Éfeso nos ensina que, quando uma igreja valoriza a Palavra de Deus e decide pregá-la com fidelidade, o evangelho, por si só, é poderoso o bastante para mudar a realidade de todo e qualquer lugar. Acredite, o Senhor da igreja ainda atua entre nós e tem o necessário para usar os cristãos de hoje, a ponto de abalarem as estruturas do contexto em que vivem. Temos clamado para que Deus envie poder alto, para começarmos a fazer a diferença? Nos movemos em direção dos pecadores. Jesus disse que devemos pregar e os sinais nos seguirão (Mc 15:15-

17). Sendo assim, sejamos também uma igreja que abala a cidade!

Quando pregamos o evangelho com fidelidade, demônios são expulsos, milagres acontecem, conversões dramáticas são vistas e as pessoas se enchem de temor e assombro ao verem a mão de Jesus Cristo agindo com poder e glória! E, então, você está esperando o quê? Seja um instrumento de Deus para impactar a vida de outras pessoas, de outras famílias e da sua própria cidade através do poderoso evangelho de Cristo!

SERMÃO 2

# UMA IGREJA QUE SE COMPROMETE COM A MISSÃO

**Texto base: I Co 9: 19-23**

## INTRODUÇÃO

Plantada em uma cidade cosmopolita, moralmente permissiva e religiosamente plural, a igreja de Corinto enfrentou um ambiente missionário desafiador. Contudo, a presença do Evangelho provou que o contexto, por mais adverso que seja, não é um obstáculo intransponível para a ação de Deus. A igreja de Corinto, apesar de ser rica em dons espirituais, lutou para traduzir esse potencial em um compromisso missionário consistente e eficaz. Paulo, com a autoridade de um apóstolo e a ternura de um pai espiritual, escreve para confrontar suas imaturidades e chamar a igreja a um nível mais elevado de santidade e propósito.

O texto de 1 Coríntios 9:19-23 nos oferece uma janela para a mente e o coração de Paulo, revelando a essência de um ministério comprometido com a missão. Aqui, o apóstolo não fala de teoria, mas de prática; não puro discurso humano, mas expressão do poder de Deus. Ele demonstra que o verdadeiro compromisso missionário não é uma atividade periférica, mas a própria razão de ser da igreja. Para se tornar uma igreja que impacta seu entorno, é preciso uma identidade espiritual clara, maturidade que se expressa em unidade e uma entrega sacrificial que entende a urgência do tempo.

## 1. A MISSÃO EXIGE UMA IDENTIDADE ESPIRITUAL CLARA E FUNDAMENTADA

Paulo começa sua carta, no capítulo 1, versículo 2, lembrando os crentes de Corinto de quem eles são: "santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos". Essa não é uma descrição superficial, mas o alicerce da sua existência. Antes de falarmos sobre o que a igreja faz, precisamos entender quem a igreja é. A missão não é um projeto humano, mas a expressão natural de uma nova identidade recebida em Cristo. Uma igreja que se perde em sua identidade em Cristo se torna ineficaz em sua missão, porque ela não tem mais o fundamento do seu chamado.

Quando a igreja entende sua verdadeira identidade em Cristo, ela não vive para agradar ao mundo, mas para refletir a glória de Deus. O mundo não precisa apenas de palavras religiosas, mas de vidas transformadas que mostrem, na prática, a diferença que o Evangelho faz. Nossa identidade em Cristo nos dá segurança diante das pressões externas e coragem diante dos desafios missionários. Sem essa consciência, a missão se torna apenas um esforço humano; mas com ela, a missão se torna a própria expressão de quem somos em Deus.

A igreja de Corinto era rica em dons espirituais, mas falhava em santidade e unidade. O apóstolo nos ensina que o poder da missão não reside em nossas habilidades ou talentos, mas no caráter de Cristo que é manifesto em nós. A santidade não é apenas uma exigência moral; é o testemunho mais eloquente de uma igreja comprometida com a missão. Como a luz que brilha na escuridão, a santidade de vida legitima a mensagem que pregamos. O compromisso missionário começa no altar do nosso coração, na entrega diária à santidade.

## 2. A MISSÃO EXIGE MATURIDADE ESPIRITUAL E UNIDADE

Uma igreja dividida é uma igreja que se desqualifica para a missão. As divisões em Corinto, mencionadas no capítulo 1, os escândalos morais do capítulo 5 e os litígios entre irmãos do capítulo 6, todos comprometiam o testemunho da igreja. Uma casa dividida contra si mesma não pode prevalecer. O fogo missionário queima em um altar limpo, e a igreja só pode ser uma testemunha poderosa quando está curada e unida internamente. A missão não é uma atividade que acontece "lá fora", mas uma extensão do que somos e vivemos "aqui dentro".

Paulo, no capítulo 13, apresenta o amor como "o caminho mais excelente". Sem o amor, os dons se tornam em mero ruído, e a missão se degenera em ativismo vazio. O amor é a motivação, o combustível e a própria essência da missão. É o amor que nos capacita a superar as diferenças, a perdoar as ofensas e a trabalhar juntos por um propósito maior. A maturidade espiritual, demonstrada por meio da unidade e do amor, é um pré-requisito inegociável para uma igreja que deseja cumprir sua missão.

A unidade não significa uniformidade, mas harmonia na diversidade. Cada crente possui dons, temperamentos e experiências diferentes, mas todos são chamados a servir ao mesmo Senhor e trabalhar pelo mesmo Reino. Quando a igreja amadurece espiritualmente, ela aprende a valorizar as diferenças como riquezas que fortalecem o corpo de Cristo, e não como barreiras que dividem. Assim, a igreja se torna um testemunho vivo de reconciliação, mostrando ao mundo que em Cristo é possível viver em verdadeira comunhão.

## 3. A MISSÃO EXIGE ENTREGA SACRIFICIAL E URGÊNCIA

Em 1 Coríntios 9:19-23, Paulo nos dá o exemplo supremo de um compromisso missionário que se traduz em um estilo de vida. Ele abre mão de seus direitos e se adapta a diferentes contextos — tornando-se "tudo para com todos" — não por oportunismo, mas por um profundo desejo de "ganhar alguns para Cristo". A missão não é uma tarefa opcional para a igreja, mas a sua própria vocação. É o impulso que nos move da nossa zona de conforto para a zona de impacto.

A entrega sacrificial de Paulo nos ensina que uma igreja comprometida com a missão não busca conforto ou privilégios, mas a eficácia do Evangelho. O verdadeiro compromisso exige pagar um preço, abrir mão de coisas que nos são caras para alcançar aqueles que ainda não conhecem a Cristo. A declaração de Paulo: *"Faço tudo por causa do evangelho, para dele me tornar participante"* (v.23), ecoa como um chamado radical a uma entrega total. A urgência da missão é um lembrete de que o tempo é curto, as almas são preciosas, e o chamado para o Reino de Deus é inegociável.

A missão só será cumprida se estivermos dispostos a colocar os interesses do Reino acima dos nossos próprios. Isso implica abrir mão de recursos, tempo, segurança e até status, para que outros possam conhecer a Cristo. O sacrifício de hoje gera frutos eternos amanhã. Assim como Paulo enxergava cada oportunidade como uma corrida contra o tempo, também nós somos chamados a viver com essa consciência da urgência. Não há tempo a perder: cada dia é uma chance a menos para proclamar a salvação e uma alma a mais que pode se perder sem Cristo.

## CONCLUSÃO

Queridos irmãos, a igreja de Corinto nos alerta sobre o risco de possuirmos dons, porém sem compromisso missional. Contudo, a epístola de Paulo

é um testemunho de que a restauração e o redirecionamento são possíveis. A disciplina pastoral e o amor apostólico de Paulo visavam não o abandono, mas o amadurecimento daquela igreja, para que ela pudesse finalmente cumprir seu propósito. Dessa forma, os coríntios foram desafiados a enfrentarem os obstáculos, sem deixarem de se comprometer com a missão do reino.

David Brainerd, missionário entre os nativos da América do Norte no século XVIII, tinha saúde frágil e morreu aos 29 anos. Ainda assim, gastou suas forças pregando aos indígenas. Muitas vezes escrevia em seu diário que, mesmo doente, não poderia parar, porque cada dia era uma oportunidade de alguém ouvir sobre Cristo. Ele dizia: *"Eu não me importo em gastar ou ser gasto, desde que Cristo seja glorificado e almas sejam salvas"*. Sua vida curta, mas cheia de impacto, ilustra a urgência missionária que somos desafiados a cultivar.

O chamado para a igreja hoje é o mesmo de ontem: sermos um povo comprometido com a missão de Deus. Isso exige abrir mão do nosso ego, dos nossos privilégios e das distrações que competem por nossa atenção. É um chamado para resgatar o zelo pelas almas, o fervor no evangelismo e a paixão ardente pelo Reino. Que sejamos uma igreja que se levanta para a missão, não por obrigação, mas por amor. Que sejamos uma igreja com os pés no mundo e o coração no céu, vivendo em constante expectativa da volta do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém!

SERMÃO 3

# UMA IGREJA QUE SE DEDICA AO ENVIO

**Texto base: At 13: 1-2**

## INTRODUÇÃO

Escrito por Lucas, médico e companheiro de viagem do apóstolo Paulo, o livro de Atos registra a expansão do evangelho desde Jerusalém até os confins da terra. Ele nos mostra como o Espírito Santo conduziu a igreja primitiva na missão que Jesus ordenou (At 1:8).

No capítulo 13 deste livro, somos transportados para um momento importantíssimo da história do Cristianismo. Ele começa mencionando uma igreja localizada em Antioquia da Síria, terceira maior cidade do Império Romano e centro estratégico de comércio e cultura. Esta cidade tornou-se um marco na história missionária. Este foi o lugar em que os discípulos foram chamados "cristãos" pela primeira vez (At 11:26), e foi de lá que Paulo e Barnabé partiram para suas grandes viagens missionárias.

A Igreja de Antioquia é um exemplo claro de uma comunidade comprometida com a missão de Deus. Ela não apenas pregou em sua cidade, mas dedicou-se ao envio, tornando-se um modelo missionário. Logo, com ela podemos aprender quatro verdades essenciais para sermos uma igreja local dedicada ao envio de missionários.

## 1. UMA IGREJA QUE SE DEDICA AO ENVIO, VIVE A UNIDADE EM MEIO A DIVERSIDADE

*"Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém... e Saulo."* (At 13:1).

A primeira característica da igreja de Antioquia é a composição da sua liderança. Os versículos 1 e 2 mencionam alguns de seus membros: Barnabé, judeu de Chipre, um encorajador, generoso e com histórico de dedicação ao discipulado (At 4:36-37; At 9:27; At 11:22-24). Simeão chamado Níger, provavelmente africano, seu apelido "Níger" (latim para "negro") indica a presença de diversidade étnica na igreja. Lúcio de Cirene, vindo da atual Líbia, região norte da África, mencionado também em Atos 11:20 como parte do grupo que evangelizou Antioquia. Manaém, criado junto de Herodes Antipas, de contexto social elevado e próximo ao poder político e Saulo, judeu de Tarso, fariseu formado aos pés de Gamaliel (At 22:3), mas transformado pelo encontro com Cristo.

Essa mistura de líderes cristãos de diferentes origens mostra que, desde cedo, o Espírito Santo formou uma liderança multiétnica, multicultural e multissocial. Não havia apenas tolerância; havia cooperação no mesmo propósito: a missão. A missão inclui todos os povos. Em Mateus 28:19, lemos que o "ide" é para "todas as nações" (grego: *ethne*, grupos étnicos). Também em Apocalipse 7:9, João descreve a multidão dos salvos, sendo formada por pessoas de "toda tribo, língua, povo e nação", adorando juntos.

Assim, aprendemos que a diversidade amplia a visão da igreja. Líderes com diferentes origens têm sensibilidade para alcançar diferentes povos. A unidade no meio da diversidade prova que a mensagem que pregamos funciona primeiro dentro da própria igreja. A igreja de Antioquia enviou missionários ao mundo porque já vivia internamente o que desejava levar externamente, a reconciliação em Cristo. *John Stott* resume bem essa ideia: *"A*

*igreja de Antioquia é o primeiro modelo de unidade na diversidade étnica como força missionária."*

Valorize e promova a diversidade de dons, talentos, origens étnicas, sociais e culturais em nossa igreja local. Ore para que Deus traga pessoas de origens diversas para servirem juntas. Unidade e diversidade, quando guiadas pelo Espírito e conforme a Palavra de Deus, não são um desafio a ser tolerado, mas ferramentas poderosas para fortalecer a igreja e avançar a missão.

## 2. UMA IGREJA QUE SE DEDICA AO ENVIO, É CENTRADA NO ENSINO E NO DISCIPULADO

*"E sucedeu que, durante um ano inteiro, se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente; em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos."* (At 11:26)

O texto lido mostra um princípio fundamental para a missão: o envio eficaz começa com formação sólida. Barnabé e Saulo não tiveram pressa em enviar os novos convertidos primeiro, passaram um ano inteiro ensinando, discipulando e estabelecendo uma base espiritual firme.

O ensino bíblico profundo foi ordenado por Jesus: *"ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei"* (Mt 28:20). O cumprimento da Grande Comissão não implica apenas ir, mas também em ensinar. Paulo reafirma que o ministério pastoral envolve *"aperfeiçoar os santos para a obra do ministério"* (Ef 4:11-12). O crescimento espiritual sólido evita que os crentes sejam *"como meninos, levados ao redor por todo vento de doutrina"* (Ef 4:14).

O fato de em Antioquia, os discípulos serem chamados cristãos pela primeira vez é muito significativo: O termo "cristão" (grego christianos) significa "pertencente a Cristo" ou "seguidor do Messias". Não foi um título criado

por eles mesmos, mas dado por observadores externos, em reconhecimento pelo estilo de vida dos discípulos. O testemunho deles era tão visível que não restava dúvidas sobre quem eles imitavam. Isso cumpre o ensino de João, ao dizer que *"aquele que diz estar nele deve andar como ele andou"* (1 Jo 2:6).

Uma igreja que envia sem discipular arrisca enviar pessoas despreparadas para a missão. O modelo de Antioquia ensina que primeiro se forma o caráter, depois se cumpre o chamado. Paulo e Barnabé só foram enviados em Atos 13 depois ter sido posto o fundamento, em Atos 11. Portanto, se desejamos impacto global, precisamos começar investindo localmente no ensino e no discipulado. Igrejas que priorizam a Palavra formam missionários que permanecem firmes no campo e multiplicam discípulos por onde forem enviados.

## 3. UMA IGREJA QUE SE DEDICA AO ENVIO, É GUIADA PELO ESPÍRITO SANTO

*"Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam,*
*disse o Espírito Santo..."* (At 13:2)

Antioquia mostrou ser uma igreja sensível à voz do Espírito, e por isso, foi guiada segundo a vontade de Deus, e não segundo estratégias humanas. A Escritura diz que eles estavam adorando e jejuando. Antes de qualquer envio, priorizaram a busca pela presença e direção de Deus. A missão não começou com uma necessidade humana percebida, mas com uma resposta à ordem divina recebida. Tal postura ecoa o ensino de Provérbios 3:5-6: *"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento; reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas."*

A resposta da igreja foi prática e imediata. Eles não só ouviram, mas agiram separando e enviando Barnabé e Saulo. Assim como Filipe obedeceu à direção do Espírito no caminho de Gaza (At 8:26-30), Antioquia obedeceu mesmo quando isso significava abrir mão de líderes capacitados. Assim, aquela igreja seguiu padrão ministerial de Jesus: *"Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra."* (Jo 4:34)

Igrejas que se dedicam ao envio não decidem apenas com base em agendas e recursos, mas no discernimento espiritual. Elas entendem que ouvir e obedecer ao Espírito é mais importante que preservar conforto ou estrutura. Os cristãos em Antioquia obedeceram à direção do Espírito Santo e enviaram líderes habilitados para a missão. Por um lado, é ótimo para a igreja local, contar com pessoas capacitadas para servir no local onde está. Por outro lado, é um privilégio poder contribuir com a missão do reino, enviando estas mesmas pessoas para o campo missionário.

Portanto, meus irmãos, vamos seguir o exemplo da igreja em Antioquia. Vamos buscar a Deus em oração e jejum! Ele nos guiará! E se ele recrutar membros da nossa comunidade local para servir em outros lugares, teremos alegria em obedecer à direção do Senhor e enviar mais ceifeiros para o campo.

## 4. UMA IGREJA QUE SE DEDICA AO ENVIO, ATUA COMO UMA AGÊNCIA EM MISSÃO

*"Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram."* (At 13:3)

A cena em Atos 13:3 é muito mais que uma despedida formal. É o nascimento de uma nova fase na expansão do evangelho. Uma igreja local assumindo intencionalmente o papel de enviar missionários às nações. Antio-

quia não apenas cresceu internamente; ela se tornou uma base missionária, modelo para a história da igreja.

O texto destaca que após jejuar e orar, os irmãos impuseram as mãos sobre os missionários. A prática de impor as mãos foi empregada por Moisés, quando impôs as mãos sobre Josué para comissioná-lo (Nm 27:18-23), demonstrando concessão de autoridade e reconhecimento do chamado divino. Em 1 Tm 1:14 e 2 Tm 1:6, Paulo lembra o jovem pastor que o "dom ministerial lhe foi dado pela imposição das mãos de Paulo e do presbitério", mostrando que esse ato simboliza apoio, envio e parceria. Portanto, ao impor as mãos sobre Barnabé e Saulo, a liderança local manifestou consentimento e respaldo da igreja para o cumprimento da missão. Os missionários não partiriam à revelia, por iniciativa própria apenas. Eles foram enviados como representantes autorizados pela igreja do Senhor.

Quando uma igreja local envia missionários, ela estende seus braços aonde fisicamente não pode ir. Paulo e Barnabé, enviados por Antioquia, plantaram igrejas, discipularam líderes e levaram o evangelho a regiões como Chipre, Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe (Atos 13-14). Cada igreja plantada por eles era, por sua vez, chamada a continuar o ciclo missionário (2 Timóteo 2:2).

Uma igreja local que se dedica ao envio entende que fazer missões não se resume a um evento anual, mas parte do seu DNA. Roland Allen resumiu bem: *"A igreja em Antioquia é o modelo de base missionária, que não apenas cresce, mas envia."* O envio não empobrece a igreja; ao contrário, a enriquece espiritualmente, porque obedece ao mandato de Jesus: *"Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio."* (João 20:21).

Assim, atuar como agência missionária significa fazer do envio uma prática intencional e regular, para a igreja de Cristo. Significa investir em recursos e pessoas, confiando que Deus multiplicará os frutos. Cada missionário enviado é uma extensão viva da igreja, levando Cristo onde ela mesma não pode estar fisicamente.

## CONCLUSÃO

Em 1793, uma pequena igreja batista no interior da Inglaterra enviou um jovem sapateiro chamado William Carey para a Índia. Aquela igreja simples mudou a história, pois Carey iniciou o movimento missionário moderno. O mundo foi impactado porque uma igreja local acreditou na Grande Comissão.

Meus irmãos, enviar pessoas para a missão do reino é uma tarefa da igreja que está no coração de Deus. O Senhor enviou José ao Egito para preservar vidas (Gn 45:7-8). Enviou profetas para chamar as nações ao arrependimento (Is 6:8; Jr 1:4,5), e seu próprio Filho, que foi enviado e entregue por amor ao mundo (Jo 3:16; 20:21), tornando-se ele mesmo, modelo supremo de missão. Assim, sob a direção do Espírito, Antioquia enviou Barnabé, um homem cheio de fé e do Espírito Santo (At 11:24). Enviou Saulo, o mais brilhante defensor do evangelho entre os gentios.

Dessa forma, Antioquia nos mostra que uma igreja local que envia não é fruto do acaso, mas de escolhas intencionais. Ela viveu unidade e diversidade reconhecendo que o corpo de Cristo é formado por diferentes dons, culturas e histórias, todos unidos pelo mesmo Senhor. Ela priorizou o ensino e o discipulado, formando crentes maduros, capazes de viver e ensinar a Palavra onde quer que estivessem. Ela foi sensível ao Espírito Santo, buscando Sua direção antes de agir e obedecendo prontamente à Sua voz.

E finalmente, esta igreja se dedicou ao envio, não apenas falando de missões, mas abrindo mão dos seus melhores líderes para que o evangelho chegasse aos confins da terra. Esse modelo bíblico nos desafia hoje. Uma igreja local dedicada ao envio não se contenta em manter pessoas ocupadas dentro do templo; ela as prepara, forma e as envia para transformar o mundo.

Igreja de Cristo, nosso chamado é claro! Se não enviarmos, quem o fará? Como dizem as Escrituras: *"...e como pregarão, se não forem enviados?"* (Rm 10:15). Portanto, seja um intercessor pelas nações. Invista no preparo de novos missionários. Apoie aqueles que estão no campo. Disponha-se a ir, seja na sua rua, no seu bairro, no seu país ou em outras nações. Que toda a nossa comunidade local, que cada um de nós, possa dizer como Isaías: *"Eis-me aqui, envia-me!"* (Is 6:8). Quando a igreja local se dedica ao envio, o alcance do evangelho não tem fronteiras e o impacto é verdadeiramente global.

SERMÃO 4

# UMA IGREJA QUE APOIA A CONSOLIDAÇÃO

**Texto base: Atos 8: 1, 4, 14-15; 16: 4, 5**

## INTRODUÇÃO

Pela graça de Deus, chegamos ao último sermão desta série "Igreja local, impacto global". Nas últimas três pregações, aprendemos com a igreja em Éfeso, sobre a importância de valorizar a palavra e seus impactos para a missão de Deus. Com a igreja em Corinto, refletimos sobre o compromisso com a missão, ainda que a igreja encontre desafios pelo caminho. Na última semana, aprendemos com Antioquia, como deve ser a igreja que se dedica ao envio de missionários. Hoje, iremos aprender com a igreja em Jerusalém, que foi referência na tarefa de apoiar a consolidação de novas igrejas, como parte da nossa responsabilidade missionária.

A primeira igreja cristã no mundo foi plantada pelo próprio Senhor Jesus Cristo, na cidade de Jerusalém. A partir dela, o evangelho floresceu pelo mundo todo. Em seus primeiros dias, viveu um tempo de paz e crescimento (At 2:46,47). Mas logo começou a enfrentar oposição contra a mensagem de Jesus.

Em Jerusalém, os cristãos enfrentaram intensa perseguição após a morte de Estêvão. Contudo, o que parecia ser um cenário de derrota foi, na verdade, o estopim para a expansão do Evangelho. Os discípulos dispersos não se calaram, mas anunciaram a Palavra por onde passavam (At 8:1,4).

Como resultado, novas igrejas começaram a surgir em outras cidades. A partir de então, a igreja em Jerusalém começou a exercer um novo e importante papel para a expansão do evangelho do reino: apoiar a consolidação das novas igrejas. Por isso, nesta exposição bíblica, vamos aprender algumas preciosas lições para a nossa comunidade local.

## 1. APOIAR A CONSOLIDAÇÃO PROMOVE A SAÚDE ESPIRITUAL DOS MEMBROS DA IGREJA

Uma árvore não sobrevive apenas por germinar a semente; ela precisa de raízes profundas para resistir às tempestades. Da mesma forma, os crentes recém-convertidos precisam ser acompanhados para criar raízes firmes em Cristo. Entre os membros dispersos da igreja em Jerusalém, estava o diácono Filipe. Ele evangelizou em Samaria e muitas pessoas se converteram ali. Uma nova igreja estava surgindo naquele lugar.

Quando souberam da boa notícia, os apóstolos em Jerusalém enviaram Pedro e João até aquela cidade para apoiar a nova igreja que estava surgindo e solidificar a missão. As atividades dos líderes apostólicos contribuíram para o fortalecimento da saúde espiritual da jovem igreja por, pelo menos, duas formas: valorizando a obra do Espírito e corrigindo expectativas equivocadas.

Em seu primeiro contato com a igreja, a preocupação de Pedro e João foi: vocês receberam o Espírito Santo? Esta pergunta destes líderes reflete a mesma preocupação do Senhor Jesus: os discípulos não poderiam cumprir sua missão enquanto igreja, sem a atuação poderosa do Espírito sobre suas vidas (Lc 24:49; At 1:4,5,8). Por isso, pela oração com imposição de mãos, aqueles novos discípulos também foram cheios do Espírito Santo. Dessa forma, os apóstolos procuraram consolidar a igreja sob a dependência do Espírito de Deus. Os cristãos samaritanos estavam sendo ensinados a viver

sua fé sob a direção e capacitação do Espírito.

Além disso, os apóstolos promoveram a saúde espiritual da nova igreja ao corrigir firmemente expectativas equivocadas. Simão, ex-mágico e novo convertido, ofereceu dinheiro aos apóstolos, para que também pudesse conceder o Espírito às pessoas, pela imposição das suas mãos (At 8:18,19). Simão era uma pessoa influente em Samaria, mas Pedro não se intimidou por isso. Firmemente, repreendeu Simão por tal proposta (At 8:20-23). A reação de Simão, expressa no versículo 24, parece demonstrar que a correção tenha surtido efeito.

Simão ficou vislumbrado com o derramar do Espírito e talvez tenha pensado que se tivesse o "poder" de concedê-lo, recuperaria a mesma influência que tinha entre os samaritanos, antes de sua conversão (At 8:9-11). Ao corrigir aquele irmão, Pedro resguardou a saúde espiritual dos membros da igreja, que deveriam confiar na soberania do Espírito, não no poder ou influência dos homens. A nova comunidade cristã não poderia ser guiada pela influência de personalidades humanas, mas pelo poder de Deus.

## 2. APOIAR A CONSOLIDAÇÃO PROTEGE A IGREJA CONTRA HERESIAS

A igreja em Jerusalém também exerceu um papel importante orientando as novas igrejas quanto às questões doutrinárias. Em Atos 15, Lucas menciona uma controvérsia provocada por judeus que estavam ensinando os irmãos de Antioquia que, se eles não praticassem a circuncisão, não poderiam ser salvos (At 15:1). Então, Paulo, Barnabé e alguns irmãos de Antioquia foram enviados a Jerusalém para resolver essa questão com os apóstolos e presbíteros da igreja.

Lucas nos informa que a comitiva de Antioquia foi muito bem recebida pela igreja em Jerusalém. A questão teológica foi tratada com seriedade

pela liderança, e os apóstolos e presbíteros se reuniram para examiná-la (At 15:4-6). Durante a assembleia, a igreja reafirmou a salvação pela graça do Senhor Jesus e a participação dos gentios no plano redentor em Cristo (At 15:11-19). Por isso, não dependiam da observância dos cerimonialismos da lei para serem salvos, exceto pelas coisas essenciais: *"que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue"* (At 15:20).

A decisão foi registrada em carta e enviada a Antioquia pelas mãos de líderes escolhidos por toda a igreja. O versículo 31 diz: *"Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem"*. Judas e Silas, membros da igreja em Jerusalém, aproveitaram a visita para consolar os irmãos com conselhos e palavras de encorajamento. Observem, meus irmãos! Os cristãos em Jerusalém trataram com muito cuidado e atenção essa importante demanda e preservaram a igreja em Antioquia de desvios doutrinários. O cuidado de seus líderes fortaleceu a unidade da igreja, manteve o foco na missão e permitiu o avanço da pregação do evangelho (At 15:35).

Isso nos mostra a importância da igreja zelar pela fidelidade doutrinária. A história da igreja cristã tem demonstrado que a disseminação de heresias e disputas doutrinárias fragilizam a vocação missionária da igreja. Isso faz com que muitos percam o foco do evangelho e se envolvam em debates infrutíferos, que não edificam nem contribuem para a salvação das almas.

Portanto, apoiar a consolidação significa também investir em ensino bíblico sólido e discipulado contínuo. Quando a igreja se dedica a formar crentes maduros na fé, ela não apenas evita os perigos das falsas doutrinas, mas também prepara seus membros para defender a verdade com amor e firmeza. Uma igreja bem consolidada se torna luz em meio às trevas da confusão espiritual, transmitindo ao mundo a mensagem pura e transformadora de Cristo.

## 3. APOIAR A CONSOLIDAÇÃO PROMOVE O CRESCIMENTO DO EVANGELHO

O cuidado com o fortalecimento das novas igrejas abre portas para a proclamação do evangelho em mais lugares. Depois de cumprirem seu trabalho em Samaria, Pedro e João voltaram a Jerusalém evangelizando aldeias samaritanas por onde passavam (At 15:35). Naturalmente, novos discípulos foram formados naquele território. O cuidado com a consolidação proporcionou novas oportunidades para o crescimento do evangelho.

Algo semelhante pode ser verificado como resultado da assembleia ocorrida em Atos 15. A Escritura diz que, depois de um tempo, Paulo e Barnabé iniciam uma segunda viagem missionária. Desta vez, partem com o objetivo de visitar as igrejas plantadas e ver como passam os irmãos (At 15:36). Todavia, quando Paulo e seus companheiros passavam pelas cidades, eles não apenas pregavam novas mensagens, mas também entregavam aos irmãos as orientações que haviam sido definidas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém. Ou seja, a missão não se resumia em evangelizar e ganhar novos convertidos, mas em fortalecer a base da fé daqueles que já haviam recebido o evangelho.

O texto de Atos 16:4-5 nos mostra claramente que esse cuidado com a consolidação produzia frutos visíveis: *"Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém. Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número"*. Assim, as igrejas eram fortalecidas espiritualmente e, como consequência, cresciam numericamente. Isso nos ensina que o verdadeiro crescimento da igreja deve caminhar lado a lado com a maturidade da fé.

Além disso, Paulo trabalhou pelo fortalecimento das igrejas organizando e elegendo líderes (Tt 1:5); prestando relatórios do trabalho missionário (At 14:27); visitando as comunidades (At 18:23) e escrevendo-lhes cartas pas-

torais (Rm 15:15; 2 Co 2:4; Ef 3:3). Toda essa intensa atividade foi importantíssima para os discípulos. Pois quando estes compreendiam as verdades do evangelho e se firmavam nelas, suas vidas se tornavam testemunho vivo da transformação que só Cristo pode operar. Isso atraía outros para também conhecerem ao Senhor. Assim, vemos que a consolidação não é apenas uma etapa do discipulado, mas um instrumento essencial para que o evangelho continue avançando com profundidade e consistência.

Por isso, apoiar a consolidação é investir não apenas no presente, mas também no futuro da missão. Igrejas que cuidam bem de seus membros, que zelam pela fé e pela maturidade espiritual, tornam-se multiplicadoras da mensagem de Cristo. É esse modelo que vemos em Atos: igrejas firmadas na doutrina dos apóstolos, fortalecidas na fé e crescendo dia após dia para a glória de Deus (At 2:42,47).

Imagine uma planta recém-plantada em um jardim. Se o jardineiro apenas joga a semente na terra e nunca mais cuida dela, a planta até pode germinar, mas corre o risco de secar com o sol, ser sufocada pelo mato ou não dar frutos. Mas se o jardineiro rega, aduba, protege contra pragas e poda quando necessário, aquela planta cria raízes fortes e começa a crescer saudável. Com o tempo, ela se torna uma árvore frutífera que alimenta muitas pessoas. Assim também acontece com a igreja: quando apoiamos a consolidação dos novos convertidos, estamos cuidando para que a fé deles crie raízes profundas em Cristo. Isso fortalece a igreja, protege contra heresias e faz com que o evangelho frutifique em muitas vidas.

## CONCLUSÃO

Irmãos, Deus está enviando servos e servas por todo o mundo para proclamar o evangelho. Discípulos estão sendo formados e novas igrejas plantadas. Precisamos abraçar esta responsabilidade missionária com ale-

gria e firmeza. À luz do que vimos na Palavra, devemos apoiar a consolidação de novas comunidades cristãs, para que seus membros sejam saudáveis e deem frutos para o reino. Se fizermos assim, eles serão preservados de heresias e desvios doutrinários que podem enfraquecer a comunhão e desviar o foco da missão.

A missão de Deus é nossa missão! Vamos zelar pelo fortalecimento dos cristãos mais jovens. Assim, eles estarão seguros e firmes para servirem a Cristo no mundo. Podemos ajudar, nos importando com a saúde e bem-estar de outras comunidades, corrigindo expectativas equivocadas e respeitando as decisões firmadas em nossas assembleias.

Igrejas bem consolidadas são comunidades fortes, que não se deixam abalar facilmente por ventos de doutrina ou perseguições. Essa estabilidade se torna um terreno fértil para o evangelho florescer ainda mais, pois pessoas que encontram numa comunidade cristã maturidade, amor e firmeza, desejam fazer parte dela. O crescimento do evangelho, portanto, é fruto de um trabalho de edificação constante, em que cada crente é fortalecido para ser luz e testemunha de Cristo no mundo.

Irmãos, uma pequena chama pode apagar-se facilmente se for isolada. Mas, quando alguém a protege, alimenta com lenha e cuida para que não se extinga, ela cresce e logo se espalha, incendiando tudo ao redor.

Assim é a missão da igreja: consolidar a fé dos irmãos é proteger a chama que Deus acendeu em seus corações, para que cresça e se espalhe, alcançando outras vidas com o poder do evangelho. Amém!

# REFERÊNCIAS

## Sermão 1


STOTT, John R. W. *A mensagem de Atos: Até os confins da Terra.* Tradução de Markus André Heidiger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU Editora, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. *Atos: a ação do Espírito na vida da igreja.* São Paulo: Hagnos, 2012.


## Sermão 3


BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.

ALLEN, Roland. *Missionary Methods: St. Paul's or Ours?* São Paulo: Vida Nova, [data da edição].

GEORGE, Timothy. *Faithful Witness: The Life and Mission of William Carey*. Birmingham: New Hope, 1991.

STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno.* São Paulo: ABU Editora, 2007.

BOSCH, David J. *Missão Transformadora: Mudança de Paradigma na Teologia da Missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

HIRSCH, Alan. *Caminhos da Missão: Redescobrindo a Igreja como Movimento Missionário*. São Paulo: Vida, 2010.

TUCKER, Ruth A. *Heróis Cristãos: De Ontem e de Hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven C. (Orgs.). *Perspectivas no Movimento de Missões Mundiais*. Viçosa: Ultimato, 1998.

WRIGHT, Christopher J. H. *A Missão de Deus: Desvendando o Grande Panorama da Missão Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2010.